

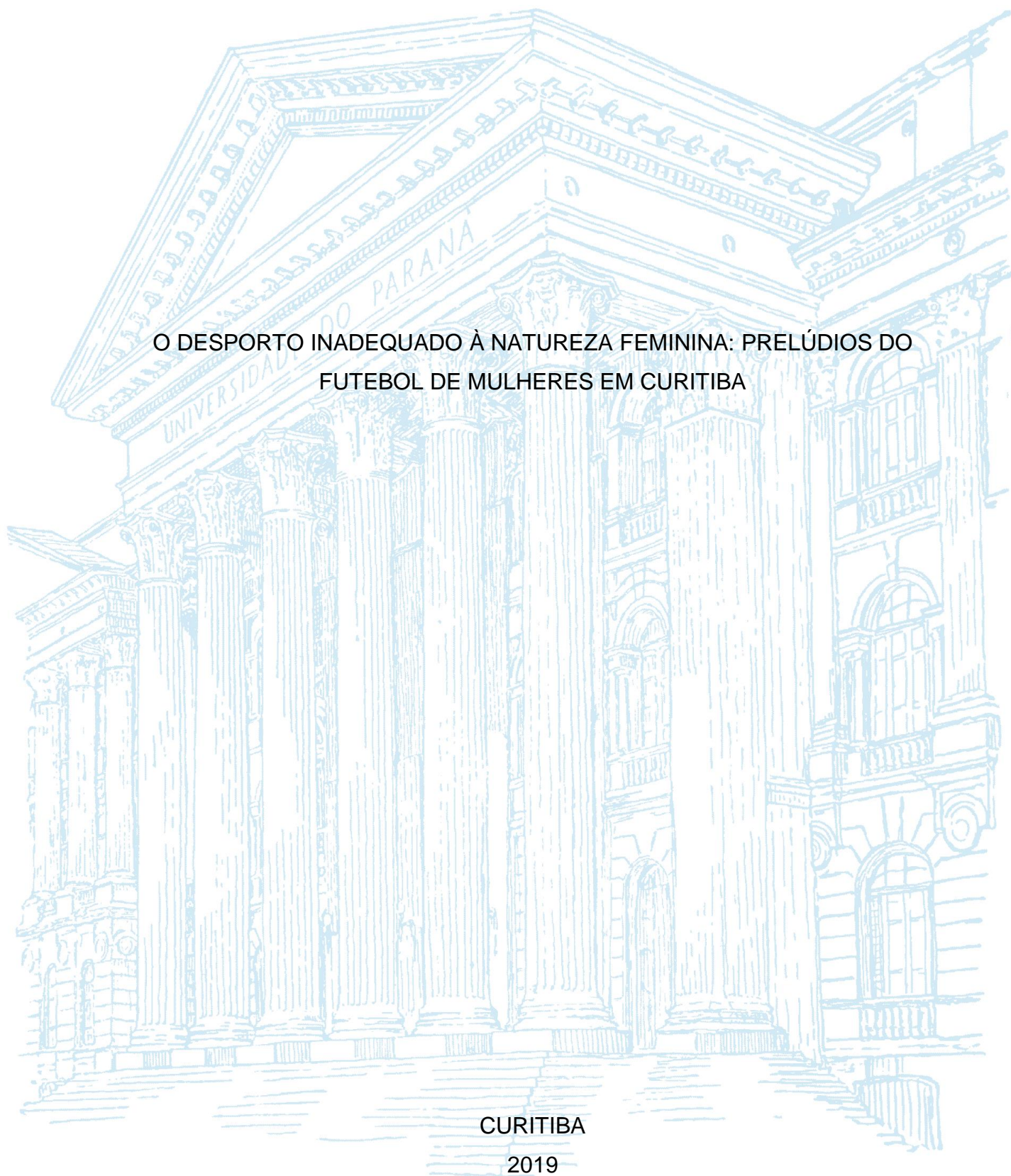
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JOANA CAROLINE CORRÊA DA SILVA

O DESPORTO INADEQUADO À NATUREZA FEMININA: PRELÚDIOS DO
FUTEBOL DE MULHERES EM CURITIBA

CURITIBA

2019



JOANA CAROLINE CORRÊA DA SILVA

O DESPORTO INADEQUADO À NATUREZA FEMININA: PRELÚDIOS DO
FUTEBOL DE MULHERES EM CURITIBA

TCC em formato de artigo apresentado ao curso de licenciatura em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr: André Mendes Capraro

CURITIBA

2019

*A todos que me inspiraram, motivaram, e investiram na minha formação
pessoal, acadêmica e profissional.*

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, inspiração como pesquisador.

Aos meus amigos e amores, por tornarem a jornada mais leve e feliz.

À UFPR, instituição que me acolheu e me ensinou tanto através dos que a constituem.

Aos professores Sergio Roberto Chaves Jr, Adriana Inês de Paula e Ricardo João Sonoda Nunes, pelas inúmeras contribuições pessoais e formativas ao longo da minha graduação.

A todos os professores que tive durante minha vida escolar, que, diretamente ou indiretamente, me possibilitaram a consagração deste trabalho, com tanto significado para mim.

À minha família, em especial aos meus pais, Marlene Basílio Corrêa e Ednilso da Silva, que formaram a pessoa que sou hoje e grande parte da professora que serei amanhã. Gratidão por tudo! Orgulho de tê-los como meus pais!

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo descrever e analisar a trajetória do futebol de mulheres em Curitiba até o ano de 1951, no qual já vigorava o Art. 54 do Decreto-Lei 3.299/1941, normativa que proibia às mulheres atividades esportivas incompatíveis à sua natureza. Foram usados como fonte motriz e inicial da inquirição os quatro telegramas (1951) encontrados no acervo do Conselho Regional de Desportos do Paraná (CRD/PR), do Arquivo Público do Paraná. Os documentos correspondem a uma conversa iniciada pelo CRD/PR, que solicitou ao Conselho Nacional de Desportos permissão para realização de partida de futebol feminino já marcada para o dia 18 de março de 1951, em Curitiba. Para completar o entendimento do contexto e da trajetória do esporte, foram acrescentadas as fontes encontradas na Hemeroteca Digital Brasileira utilizando o termo “futebol feminino”. Após análise dos resultados e a cabível relação entre eles, constatou-se que o futebol de mulheres inicialmente esteve presente nos circos, e que somente após ser proibido pelo CND é que ganhou contornos esportivos. O ineditismo desta prática esportiva na capital paranaense aconteceu através da realização, no estádio Durival de Brito, do jogo referido nos telegramas, entre os times gaúchos compostos exclusivamente por mulheres, o Amazonas F. C. e o Tiradentes F. C.

Palavras-chave: Futebol. Mulheres. Curitiba. Conselhos desportivos. Art.54 Decreto-Lei 3.199/1941.

ABSTRACT

The purpose of this article is to describe and analyze the trajectory of women's football in Curitiba until 1951, in which Article 54 of Decree-Law 3.299 / 1941 was already in force, which forbade women sports activities incompatible with their nature . The four telegrams (1951) found in the collection of the Conselho Regional de Desportes (CRD/PR), from the Public Archives of Paraná, were used as the initial source of the inquiry. The documents correspond to a conversation initiated by the CRD/PR, which asked the National Sports Council for permission to hold a women's soccer match already scheduled for March 18, 1951, in Curitiba. To complete the understanding of the context and the trajectory of the sport, the sources found in the Hemeroteca Digital Brasileira were added when using the term "futebol feminino". After analyzing the results and the appropriate relationship between them, it was found that women's soccer was initially present in circuses, and that it was only after being banned by the CND that it gained sporting characteristics. The unprecedented nature of this sporting practice in the capital of Paraná happened through the realization, in the Durival de Brito stadium, of the game referred to in the telegrams, between teams from Rio Grande do Sul composed exclusively of women, Amazonas F. C. and Tiradentes F. C.

Keywords: Soccer. Women. Curitiba. Conselhos desportivos. Art 54 Decree-Law 3.199/1941.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - NO MUNDO DA BOLA.....	20
----------------------------------	----

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - DESCRIÇÃO DOS TELEGRAMAS.....	15
TABELA 2 - LISTA DOS PERIÓDICOS INCLUÍDOS E EXCLUÍDOS.....	16

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

CRD	- Conselho Regional de Desportos
CND	- Conselho Nacional de Desportos
APPR	- Arquivo Público do Paraná
ACEP-PR	- Associação dos Cronistas Esportivos do Paraná

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 METODOLOGIA	13
3 RESULTADOS.....	15
4 DISCUSSÕES	17
4.1 ENTRE ACROBACIAS, BALANÇAS DA MORTE E COMÉDIAS: DO ESPETÁCULO CIRCENSE AO ESPORTE.....	17
4.2 O INEDITISMO DO FUTEBOL DE MULHERES NA CAPITAL PARANAENSE?	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
FONTES.....	30
REFERÊNCIAS.....	32

1 INTRODUÇÃO

Durante o processo de análise e descrição documental do acervo do Conselho Regional de Desportos do Paraná (CRD-PR), através da participação do projeto de pesquisa “Inteligência Esportiva”¹, a autora se deparou com cinco (5) telegramas trocados entre o CRD/PR e o Conselho Nacional de Desportos (CND) no ano de 1951, acerca da possibilidade de ocorrência de uma partida de futebol feminino na capital paranaense. Possibilidade esta rejeitada pelo CND, utilizando como prerrogativa o Art. 54 do Decreto-Lei 3.199/1941.

No decreto, que tinha como objetivo estabelecer as bases de organização dos desportos em todo o país através dos conselhos, o Art. 54 delimitava que:

Às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país. (BRASIL, 1941)

Logo, considerou-se que, naquele momento (1951), o futebol não era compatível às condições naturais das mulheres. Porém, foram encontrados indícios nos jornais da época que revelam a ocorrência do futebol por mulheres em uma configuração esportiva, eminentemente moderna². Mostrando que havia este tipo de prática, mesmo com o veto na legislação, assim como o interesse em assisti-la e promovê-la, por parte da população e instituições civis.

Criado na conjuntura do Estado Novo, o Decreto-Lei 3.199/1941 abarcou em sua criação muito dos ideais políticos da época, bem como parte das influências ideológicas nacional e internacional.

Neste contexto específico, com significativa presença do nacionalismo (CARNEIRO, 1994; PANDOLFI, 1999) e fértil para os esportes, “como colaboradores da construção do projeto nacional de engrandecimento da pátria e fortalecimento da nação” (GOELLNER, 1999, p. 5), Vargas contribuiu para um entendimento geral de Estado como alicerce fundamental para os avanços econômicos e do bem-estar

¹ Sob coordenação do Sr. Fernando Marinho Mezzadri e bolsa concedida pela FUNPAR. Atuação entre 2016-2017 no subprojeto com execução no Arquivo Público do Paraná, fundado através do com vínculo entre o Departamento de História e o Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, com fim de realizar a descrição arquivística do acervo do CRD-PR.

² Para aprofundamento nesta temática, ler Elias e Dunning (1958).

social (PANDOLFI, 1999; D'ARAUJO, 1992), o que vai de encontro à lógica corporativa estado-novista, descrita por Manhães (2002), de “[...] plenipotencialidade de seus aparelhos” (p. 41) através da detenção dos poderes, promovida pela centralização das decisões a nível nacional em detrimento das oligarquias regionais.

Nos conselhos desportivos, Getúlio e o Ministro da Educação Gustavo Capanema (1934-1945) podiam escolher o responsável maior pelo CND, este que tinha a competência de disciplinar as entidades civis desportivas, bem como promover uma educação física e espiritual competente aos jovens, como manifestação das energias nacionais. Portanto, os presidentes da república, até a validade do decreto-lei, tiveram um representante a frente do CND aliado aos seus ideais políticos. Não é à toa que esta intervenção, ainda hoje, é “[...] uma referência da ideologia política dos esportes”, como apontado por Ribeiro et al. (2014, p. 81).

No início dos anos 1940, com a influência dos movimentos higienistas e eugenistas³, e as conturbações internacionais através da Segunda Guerra Mundial, a sociedade brasileira apresentava concepções sobre corpo e sexualidade pautados em um anseio por homogeneidade. Ora, se por um lado as mulheres eram valorizadas enquanto mães, vaidosas e do lar, os homens eram cobrados enquanto representação de virilidade e trabalho. Constatações estas que são facilmente encontradas em trabalhos da Educação Física que tratam sobre a história das mulheres nos esportes (GOELLNER, 1999; MOURÃO, 2000; KNIJINIK, 2003; OLIVEIRA SOUZA, 2017). Mas, se as relações humanas são vivas e complexas, não é difícil notar também certos movimentos variantes que promovem alterações nos padrões e valores representativos do feminino e masculino, que quando vistas com certo afastamento temporal, mostram-se como parte de um processo de construção contínua, pautado pelas afirmações e contestações destas identidades sociais.

E os esportes, como fenômeno social (ROSSETTO JUNIOR, 2014), são construídos, motivados, e pautados a partir das concepções da sociedade, tais como feminilidade⁴. E por isto, de 1874 a 1936, como mostra Mourão (2000), as práticas esportivas para as mulheres eram baseadas em atividades relacionadas à reprodução para uma continuação da espécie humana cada vez mais forte, que

³ No Brasil, mais presentes no início do século XX.

⁴ Enquanto conjunto de atributos e papéis associados às mulheres.

necessitava o fortalecimento do corpo feminino como forma de preparo à boa maternidade (GOELLNER, 2005). A mulher da primeira metade do século XX começava, cada vez mais, a participar das ações esportivas. Nesta época, jovens desportistas do Rio de Janeiro e São Paulo começaram a fundar departamentos femininos nos clubes e a criar os primeiros campeonatos estaduais de natação, vôlei e basquete (MOURÃO, 2000). Mourão (2000) ainda lembra de Maria Lenk, primeira participante mulher da delegação brasileira dos Jogos Olímpicos, em 1932. Que, oito (8) anos mais tarde, venceria o Sul-Brasileiro feminino de natação, junto com a atleta Piedade Coutinho.

Aos poucos, as mulheres foram ganhando notoriedade no campo esportivo, através de participações em ambientes públicos que antes eram exclusivamente masculinos. Isto não significa que usufruíram (e que usufruem) de plena liberdade e autonomia, mas que, através de participações pontuais e voluntárias, em um contexto que começava a pensar – mesmo que diretamente – as atividades físicas para as mulheres, contribuíram para uma mudança de cenário e nas percepções da sociedade. A mútua participação social é vista aqui como parte integrante deste processo, entendendo que as impetuosas ações femininas fora de seus espaços padrões influenciavam diretamente e indiretamente as instituições civis, predominantemente masculinas. Estas, por sua vez, podiam tanto dificultar quanto facilitar a continuidade destas ações, utilizando da sua legitimidade e poder social. Um exemplo desta relação – facilitada – é visível pelas Olimpíadas femininas:

[...] encheram-se as praças desportivas de famílias e "fans", um intenso movimento de consagração dos "Jogos da Primavera", idealização e realização do Jornal dos Sports, na figura de Mário Filho, seu idealizador, que objetivava a propagação e a democratização da prática dos desportos pelas moças jovens (MOURÃO, 2000, p. 14)

Mas nem sempre as iniciativas femininas foram bem quistas, segundo Goellner (1999, p. 17), pelo medo da “[.] dissolução da família, considerada como responsável pela manutenção da ordem social e pela educação da infância, potencial a ser desenvolvido para o enriquecer da nação”.

Portanto, compreendendo a relevância da temática, inovação no uso das fontes analisadas neste estudo, e dada a “[...] tamanha dificuldade das pesquisas [...] sobre a Educação Física e o esporte para mulheres no Brasil” (KNIJNLIK, 2003, p. 55), objetiva-se descrever e analisar a trajetória do futebol de mulheres em Curitiba

até o ano de 1951, onde vigorava o Art. 54 do Decreto-Lei 3.299/1941, carregado de intencionalidade. Para isto, o estudo realiza uma investigação de como se deu o futebol feminino em Curitiba até o caso discutido nos telegramas (1951), os quais são usados como fonte motriz e inicial da inquirição.

2 METODOLOGIA

O contato diário da autora com leituras na íntegra de parte dos documentos presentes no acervo, tais como estatutos de clubes e federações, cartões e telegramas, oportunizou a construção de um panorama amplo acerca dos Conselhos Desportivos, principalmente o paranaense. Durante o conjunto de análises e descrições, destacou-se a pasta intitulada “BR PR APPR PB061.Tel. FutFem.21”, locada na caixa 21, com a escrita “Futebol Feminino”, já que foi incomum encontrar este tipo de agrupamento dos documentos por temática. Esta pasta contém cinco telegramas a respeito do futebol feminino, trocados entre o Conselho Nacional de Desportos (CND) e o Conselho Regional de Desportos do Paraná (CRD-PR). Um destes telegramas possui datação de 195X⁵, já os demais possuem data correspondente ao ano de 1951.

Desta forma, e a partir de tal encontro, este trabalho baseia-se na inquirição aprofundada dos quatro (4) telegramas de 1951, já que possuem datação no mesmo ano e tratam do mesmo assunto e evento. Objetivando a qualidade do trabalho o outro telegrama foi excluído da análise, já que corresponde a um momento histórico divergente.

Partindo das fontes documentais (telegramas) selecionadas, realizou-se uma investigação nos periódicos da época, na tentativa de completar o entendimento a respeito do episódio conversado pelos Conselhos em 1951. Levando em conta o estudo organizado por Gerhaldt e Silveira (2009), considera-se este trabalho como uma pesquisa básica e qualitativa, de cunho exploratório – considerando o anseio de realizar um levantamento de informações para conhecer mais a respeito da temática, que utiliza como procedimento a pesquisa documental, sendo as fontes: os

⁵ O ano carimbado no documento é de difícil visualização, podendo ser identificado “1958” ou “1959”. Este documento foi enviado pelo CND ao CRD/PR, solicitando “enérgicas providências” para que o futebol feminino não fosse permitido.

documentos do acervo do CRD-PR do Arquivo Público do Paraná e os periódicos consultados no acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional⁶.

Bacellar (2008) apresenta, em seu capítulo da obra “Fontes Históricas” (PINSKY et al., 2008), uma categorização dos documentos que geralmente estão presentes nos arquivos públicos, entre a qual, considera-se aqui, e segundo este referencial, os telegramas enquanto correspondências do poder executivo, entendendo os conselhos desportivos como extensão deste.

Quanto aos periódicos, ainda utilizando a obra “Fontes Históricas”, De Luca (2008) coloca-os como forma de adquirir outro ponto de vista na pesquisa, ou até mesmo como modo de contraposição aos documentos estatais, colocando-os em suspeição, por exemplo. Partindo destes entendimentos, o estudo pretende que ambas as fontes atuem de modo complementar, adquirindo as especificidades delimitadas no presente estudo.

É cabível aqui considerar as ponderações de Bacellar (2008) a respeito da necessidade de o historiador ser cuidadoso quanto a análise da realidade do passado. Portanto, com o cabível respeito, o estudo fará uma análise cautelosa das fontes. Cabe ao leitor compreender que ao estudo dá-se o direito de atribuir determinada “intangibilidade imanente” (Thompson, 1978, p. 51), de modo que se pode aceitar que o historiador embase suas inquirições em uma “escolha de valores” (p. 52), próprias à história e inevitáveis ao historiador dentro do espectro da complexibilidade humana. Isto porque, as perguntas realizadas às fontes podem variar entre pessoas e gerações, de acordo com as preocupações típicas do contexto e condições imergidas (nação, sexo, classe social). A afirmação das mulheres enquanto participantes sociais é temática presente nos debates atuais, e por isto, este estudo ganha sentido no presente. Mas é necessário frisar que, por mais que as indagações possam se diferenciar entre os historiadores, para Thompson (1978), elas se caracterizam meramente como “[...] intercâmbios de atitude” (p. 51), sem que, necessariamente, comprometam a fonte a modo de torná-la indeterminada, mas sim se configurando como lentes de compreensão “[...] dentro de uma disciplina comum que visa ao conhecimento objetivo” (p. 51).

Portanto, compreendendo as especificidades da época e a certa intangibilidade imanente própria ao historiador, para fins metodológicos, este

⁶ Disponível para consulta no endereço eletrônico: <http://bndigital.bn.gov.br>

trabalho foi estruturado a partir da investigação dos elementos presentes nos telegramas selecionados e, posteriormente, nos periódicos relacionados/encontrados. Nesta configuração entende-se que o pesquisador age como um arqueólogo que procura partes desconexas – se isoladas – a fim de relacioná-las na medida que fazem sentido, para compreender o todo de determinado fato.

Os dados dos telegramas foram estruturados, e partir disto o caminho metodológico para com os periódicos foi realizado:

1. Busca dos periódicos na hemeroteca digital utilizando o termo “futebol feminino”⁷, restringindo apenas o estado do Paraná, sem recorte temporal.
2. Seleção das ocorrências seguindo os critérios de inclusão e exclusão:
Inc. Notícias que tratem a respeito do futebol feminino;
Excl. Data de publicação após o ano de 1951.

3 RESULTADOS

A fim de especificar as singularidades dos achados e facilitar as relações entre estes, encontra-se a tabela a seguir, organizada cronologicamente:

TABELA 3 - DESCRIÇÃO DOS TELEGRAMAS

DATA I	I. ⁸	E.A ⁹	RESP. ¹⁰	DEST. ¹¹	RESUMO ¹²
09 de março de 1951	1	CRD/PR	Domingo Moro (secretário CRD/PR)	CND	CRD/PR solicita em caráter de urgência se há proibição na realização de jogo de futebol feminino, por conta de partida programada em Curitiba.

⁷ O termo “futebol de mulheres” também foi utilizado para busca, porém, os resultados encontrados tratavam de datas posteriores ao ano de 1951, ou não eram propriamente a respeito da temática. Sendo assim, não foram utilizados no estudo. *Todos foram escritos entre aspas para exatidão na pesquisa

⁸ Identificação que será utilizada ao longo do estudo.

⁹ Entidade Autora.

¹⁰ Responsável pessoal pela autoria do documento.

¹¹ Destinatário.

¹² Resumo do conteúdo do documento.

13 de março de 1951	2	CND	Guimarães Mello (secretário CND)	CRD/P R	Resposta do CND ao telegrama 1, informando que expediu telegrama 136 no dia 13 de dezembro de 1950 para que sigam as instruções que regulam o Art. 54, que proíbem prática do futebol pelo sexo feminino.
14 de março de 1951	3	CRD/PR	Domingos Moro (secretário CRD/PR)	CND	Solicitação de resposta urgente sobre permissão da prática de futebol entre duas equipes do sexo feminino, em virtude de estar programado partida para o domingo seguinte, em Curitiba.
18 de março de 1951	4	CND	Guimarães Mello (secretário CND)	CRD/P R	Informação de proibição da prática de futebol com membros do sexo feminino, por conta do Art.54.

FONTE: TELEGRAMAS DA PASTA BR PR APPR PB061.TEL. FUTFEM.21 EXISTENTES NO ARQUIVO PÚBLICO DO PARANÁ (1951).

A respeito dos periódicos, dos 197 paranaenses que constam na hemeroteca digital, apenas 10 obtiveram ocorrência do termo utilizado ("futebol feminino").

TABELA 4 - LISTA DOS PERIÓDICOS INCLUÍDOS E EXCLUÍDOS

DESCRIÇÃO	OCORRÊNCIAS
Diário do Paraná: Órgão dos Diários Associados (PR) - 1955 a 1983	0 (75 excluídos)
Diário da Tarde (PR) - 1899 a 1983	7 (55 excluídos)
O Dia (PR) - 1923 a 1961	32 (8 excluídos)
Correio de Notícias (PR) - 1980 a 1989	0 (37 excluídos)
Correio do Paraná: Órgão do Partido Liberal Paranaense (PR) - 1932 a 1965	4 (5 excluídos)
Paraná Esportivo (PR) - 1952 a 1963	0 (9 excluídos)
Correio de Notícias: A serviço do Paraná (PR) - 1990 a 1992	0 (6 excluídos)
Correio da Noite (PR) - 1959 a 1960	0 (6 excluídos)

A Tarde (PR) - 1930 a 1960	2 (3 excluídos)
Última Hora (PR) - 1959 a 1964	0 (5 excluídos)

FONTE: BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL DO BRASIL (2019)

Quatro jornais foram selecionados: Diário da Tarde (PR); O Dia (PR); Correio do Paraná: Órgão do Partido Liberal Paranaense (PR); A Tarde (PR)¹³. Entre todos que obtiveram resultados, seis jornais foram excluídos, seguindo o critério de exclusão.

A partir disto, as discussões dividem-se em duas (2) partes, sendo a primeira “Entre acrobacias, balanças da morte e comédias: do espetáculo circense ao esporte” – com o intuito de descrever as aparições do futebol de mulheres em Curitiba através das notícias de jornais encontradas até o evento citado nos telegramas; e “O ineditismo do futebol feminino na capital paranaense?” – objetivando relacionar os telegramas e periódicos que tratam do evento apresentado nos documentos.

4 DISCUSSÕES

4.1 ENTRE ACROBACIAS, BALANÇAS DA MORTE E COMÉDIAS: DO ESPETÁCULO CIRCENSE AO ESPORTE

Para esta sessão foram utilizadas todas as menções encontradas nos periódicos, exceto aquelas próximas às datas dos telegramas que abordam a respeito do mesmo episódio.

O pavilhão que, em nossa capital veio de realizar a maior temporada de espetáculos de seu gênero o que e que é o Circo Irmãos Queirolo, anunciam os seus últimos espetáculos. [...] A noite, está reservado ao público um programa maravilhoso figurando além dos números inéditos a sensacionalíssima “Balança da Morte”, executada pelos famosos Irmãos Queirolo, destacando-se ainda a comedia “Dança Mania” e o encerramento do campeonato de **futebol feminino**, que logrou tanto sucesso [...]. (O Dia, 7 de jan. 1934, p. 2) – grifo da autora.

¹³ Estes, que foram usados como base do estudo, abrem possibilidade para novas pesquisas exploratórias a partir dos elementos achados. Quando realizadas, serão descritas em nota.

Não é novidade a associação do futebol feminino com os circos, a exemplo, Rigo et al. (2008), ao fazer uma consulta ao jornal Opinião Pública¹⁴, indicou a presença de divulgações da mesma companhia citada acima, o Circo Queirolo, isto em 1930 no Rio Grande do Sul. Nesta pesquisa, com os jornais paranaenses, tal grupo circense obteve um total de dezenove correspondências¹⁵ ao termo “futebol feminino”, divididas nos anos de 1934 e 1943, com a divulgação de torneios de futebol feminino durante a temporada de shows compostos pelas moças da companhia (O Dia, 3 de jan. 1931; 4 de jan. 1931; 5 de jan. 1931, 6 de jan. 1931). Os nomes dos “teams” participantes não eram à toa, se em Pelotas o jogo ocorreu entre G. E. Brasil e E. C. Pelotas (RIGO et al., 2008), – times masculinos tradicionais da cidade –, em Curitiba os torneios envolveram releituras dos clássicos da capital paranaense, entre os gabaritados times do Coritiba F. C., Athletico Paranaense, Britannia S. C., Palestra Italia F. C., Ferroviário, Juventus e Comercial.

Outras companhias encontradas na pesquisa aos periódicos foram as do Circo Irmãos Garcia (O Dia, 1940) e Circo Nerilo, este que divulgou no jornal Correio do Paraná (1934) a apresentação de futebol feminino entre shows de acrobatas, equestres, rãs humanas, gladiadores romanos, cowboys mexicanos, anão de meio metro de altura, e números de efeitos luminosos.

Neste arranjo, o futebol feminino é encarado como uma apresentação artística que, como os outros espetáculos, destaca-se enquanto atividade exótica. Logo, a aplicação de regras próprias ao futebol não fazia sentido neste dado local, mesmo que concomitante ao pleno desenvolvimento deste esporte, levando em consideração que a primeira Copa do Mundo de futebol - masculino - ocorreu em 1930. Mas, deve-se ponderar que o futebol foi pensado e construído para e pelos homens, tanto que o próprio termo é naturalmente correspondente ao esporte praticado por estes, levando o futebol “feminino” a ser uma interpretação que, na época, visava o entretenimento das massas.

Outros dois achados seguem este mesmo entendimento recorrente da época, ou seja, do futebol feminino enquanto atração exclusivamente distrativa, que entre churrascadas, tiro ao alvo, música, dança e partida entre solteiros e casados,

¹⁴ Jornal da cidade de Pelotas/RS com origem em 1896.

¹⁵ Nos jornais: O Dia (14); Diário da Tarde (3); Correio do Paraná (2).

consta na divulgação da comemoração ao “Dia do Amador do Savaio”. (O Dia, 1937).

Porém, destaca-se que o futebol feminino começava a adquirir formato e destaque popular. A partir de então, o que começou como prática centralizada no olhar do espectador, passou, a passos curtos, a se desenvolver como uma atividade voltada também às praticantes. Isto porque partir do final da década de 1930 – e especialmente em 1940 – as mulheres começaram a atuar nos campos esportivos também. Nesta época, como já descrito, elas estavam começando a se inserir nos clubes, e a fundar campeonatos – especialmente nos polos de Rio de Janeiro e São Paulo, e nas modalidades de natação, vôlei e basquete – (MOURÃO, 2000), logo, faz sentido também o desenvolvimento do futebol feminino, como visto através da reprodução encontrada no jornal Correio do Paraná (24 de maio 1940) que divulga o jogo de futebol feminino ocorrido no estádio do Pacaembú, entre Cassino Realengo e S. D. Brasileiro. Bem como, na publicação do jornal O Dia (03 de abr. 1940, p. 4), que destaca os “prélidos de futebol feminino” no Rio de Janeiro “[...] que vêm realizando com frequência, entre dez clubes já organizados e que agora, vão reunir-se em uma Liga que orientará as suas atividades [...] na vanguarda do movimento esportivo”. Parece, então, que o futebol feminino estava sendo sistematizado e normatizado, portanto, adquirindo efetivamente contornos esportivos.

É necessário salientar que os episódios não se apresentam como fatos isolados ou progressivos, mas que são frutos de uma sociedade que construía continuamente seus valores e entendimentos, tanto do futebol – como um componente nacional –, quanto da identidade social feminina. Sociedade esta que tinha como chefe maior Getúlio Vargas – mesmo que inicialmente não liderando a configuração que adquiriu o nome de “Estado Novo” –, isto porque todas as notícias detalhadas nesta sessão têm datação a partir da década de 1930. Assim, os eventos aqui retratados, são inseridos em contextos nacionais – e durante determinado período internacionais também, com o início da Segunda Guerra Mundial (1937) –, que se assemelham politicamente.

Esta relação política-esportiva é visível na imagem encontrada na capa do jornal O Dia:

FIGURA 2 - NO MUNDO DA BOLA



FONTE: O DIA (16 de abril de 1940, p.1)

E não seria de uma hora para a outra, durante o desenvolver do futebol feminino no início da década de 1940, que haveria a criação do Decreto-Lei 3.199/1941 e, conseqüentemente, a suposta proibição desta prática pelas mulheres. Ela é fruto de uma percepção que também tentava se estabelecer na mesma época, visível na reprodução - realizada pelo O Dia (26 de jun. 1940, p. 10) – do texto publicado inicialmente no jornal do Rio de Janeiro "O imparcial". Nesta publicação, o Dr. Leite de Castro, dito como precursor no Brasil do controle médico nos esportes, e notável autoridade em assuntos científico-esportivos, diz que, antes de tudo, o futebol é falho dentro dos critérios médicos, já que não é completo e nem pode ser prescrito de uma forma geral à mocidade. E quanto ao futebol feminino em específico:

Nada lhes aproveita e, pelo contrário, proporciona-lhe alterações nas funções circulatórias e renais, além de perturbações estáticas que o exercício físico violento pode determinar na esfera genital [...] Só pode ser aplaudido, como exibição grotesca ou teatral ao sabor da curiosidade popular (O DIA, 26 de jun. 1940, p. 10)

Este discurso, pautado na valorização quase que exclusiva da funcionalidade feminina enquanto geradora e futura mãe, faz jus aos pensamentos da época, decorrentes das linhas eugênicas e higienistas. “[...] O que ela ganha como atleta, perde como mulher” (O DIA, 26 de jun. 1940, p. 10).

Estes formatos de manifestações “[...] para legislar e defender, sob argumentos ‘científicos’, quais as práticas adequadas às mulheres” (KNIJNIK, 2003, p. 56) possivelmente pautaram o Art. 54, garantindo notícias como esta:

O FUTEBOL FEMININO VAI ACABAR

RIO, 13 (O DIA) – Afirma-se que a 2ª delegacia auxiliar está decidida a acabar de uma vez com o futebol feminino... Para isso serão fechados todos os clubes dessa especialidade.

Está aí uma notícia magnífica, digna de melhores aplausos. O futebol feminino, como esporte, é desaconselhável, e, como passatempo, perigoso e... nocivo, embora hajam “teams” que gostem de dar verdadeiros “bailes” nos adversários...

Mas é justamente por isso que o futebol é arriscado, porque, quem o pratica está sujeito a escorregões quase sempre perigosos...

Por isso, a Polícia faz bem em acabar de uma vez com o futebol feminino. (O DIA, 14 de fev. 1941, p.6)

A partir do início do Decreto-Lei, as notícias acerca do futebol feminino no Brasil se estagnam durante quase uma década, sendo publicados apenas os feitos internacionais neste meio tempo. Em uma publicação de 14 de fevereiro de 1946 no Diário da Tarde (p. 3), ao título de “Jogadoras atômicas”, o jornal diz que, apesar de proibido no Brasil, o futebol feminino estava com pleno vigor na Rússia, “[...] onde vários ‘teams’ de saias fazem concorrência aos ‘barbados’ na arte de dar pontapés a uma inofensiva bolinha”. É citado inclusive as modificações nos nomes das posições das jogadoras, como de “Dianteiros” para “Dianteiras”.

O interlúdio nas notícias do futebol de mulheres encerrou no final de 1950, quando novamente esta prática tomou conta das notícias. Estas em específico tratavam a respeito de uma partida de futebol feminino a ser promovida pela Associação dos Cronistas Esportivos do Paraná¹⁶.

¹⁶ Apesar de não encontrar referências significativas a respeito da história desta entidade, como resultado de busca na Hemeroteca Digital Brasileira, usando os termos encontrados: “Associação dos cronistas esportivos do Paraná” e “Associação de cronistas esportivos do Paraná”, tem-se a primeira citação fixada no ano de 1935, pelo jornal O Dia (PR), mesmo que, segundo publicação online da Câmara Municipal de Curitiba (2013), a ACEP-PR já funcione desde 1929. De qualquer modo, notícias que relacionam a entidade à promoção de diversos eventos esportivos são facilmente encontradas

FUTEBOL FEMININO EM CURITIBA

[...] a Associação dos Cronistas Esportivos do Paraná resolveu promover nesta capital, a 19 de dezembro, um espetáculo inédito e sensacional com essas moças craques do futebol. [...] (O DIA, 26 de nov. 1950, p. 8)

FUTEBOL FEMININO PARA TERÇA FEIRA DIA 19

Um espetáculo que vai mexer com os nervos de toda a cidade Terça-feira, dia 19 de Dezembro, dia consagrado ao Paraná, o nosso público terá a oportunidade de assistir a um espetáculo dos mais sensacionais. Um espetáculo inédito para a nossa cidade [...] (DIÁRIO DA TARDE, 11 de dez. 1950, p. 3)

CRAQUES DO FUTEBOL FEMININO EXIBIR-SE-ÃO DIA 19 NESTA CAPITAL – NEGOCIAÇÕES ASSENTADAS – ESPETÁCULO INÉDITO E DIFERENTE

As negociações que a Associação de Cronistas Esportivos do Paraná vinha realizando no sentido de apresentar um grande e inédito espetáculo futebolístico, onde serão apresentadas as equipes femininas do jogo bretão, a 19 do corrente, foram coroadas de completo êxito. (A TARDE, 11 de dezembro de 1950, p.2)

As nove (9) manchetes encontradas¹⁷ (1950) anunciavam a realização de uma partida de futebol de mulheres no dia 19 de dezembro. Quase um mês antes da realização do evento, as notícias a respeito já circulavam. O Dia (26 de nov. 1950) informou que a Associação dos cronistas esportivos solicitara à Federação Paranaense de Futebol uma data para a realização do intento futebolístico. Esta, por sua vez, “através da palavra autorizada do seu atual presidente, Dr. José Cadilhe de Oliveira, não opôs qualquer obstáculo” (p. 8), mesmo assim fazia-se necessário aprovação do conselho divisional da Federação através de uma reunião, que, segundo a notícia, estava marcada para o dia seguinte. Porém, a reunião da divisional teve que ser adiada por conta do mau tempo (O Dia, 29 de nov. 1950), e a decisão a respeito da data não foi acertada naquele momento.

Já em 10 de dezembro, com as negociações concluídas, a ocorrência do jogo era certa, “virão as equipes femininas” anunciava o jornal O Dia (10 de dez. 1950, p. 11). E não somente a capital paranaense estava apreensiva pela partida, o interior do estado apresentada “um entusiasmo jamais visto” (O Dia, 13 de dez. 1950, p. 7):

¹⁷ Diário da Tarde (2); O Dia (6); Correio do Paraná (0); A Tarde (01).

O encontro entre as famosas moças futebolísticas as “star” como já vêm sendo anunciadas [...] os primeiros telegramas do interior já chegaram. E eles solicitaram reservas de ingressos, numa demonstração de que virá muita gente para presenciar esse choque magistral (O Dia, 13 de dez. 1950, p. 7)

Este entusiasmo geral é nítido pela atenção que a imprensa dedicava ao evento, através da presença de diversas notícias e a exploração do ineditismo da partida, afinal seria a primeira vez que duas equipes completamente femininas entrariam em ação, segundo os jornais. A excepcionalidade deste evento ainda é corroborada pelo fato de que a partida anunciada ditava o confronto entre dois times do Rio Grande do Sul, como visto no jornal O Dia (26 de nov. 1950; 14 de dez. 1950).

A falta de notícias anteriores a respeito da prática no estado, e o dito “ineditismo” desta configuração esportiva, faz crer que o Paraná, e em especial a capital do estado, não apresentavam desenvolvimento do futebol de mulheres como esporte, ao menos significativamente.

Já em Pelotas (RS) alguns times femininos se destacavam, como os que ACEP-PR promovera para atuação em Curitiba¹⁸, o “Vila Hilda” e “Corinthians”¹⁹. Rigo et al. (2008), ao estudar o desenvolvimento do futebol feminino pelotense, identificou estes times como parte da história da cidade no pioneirismo da organização de times de futebol compostos exclusivamente por mulheres. Segundo a pesquisa deste autor, “As duas equipes foram fundadas praticamente juntas, em abril de 1950. A maioria das jogadoras eram jovens entre 13 e 18 anos, que pertenciam à classe média baixa” (p. 177), estas que viviam nos bairros da cidade em que os clubes eram mantidos, afinal estes já existiam anteriormente com a formação masculina (RIGO et al. 2008).

Ao título “‘Brotinhos’ em chuteiras” (14 de dez. 1950) o jornal Diário da Tarde (PR)²⁰ mostra que, mesmo adquirindo configurações esportivas, o evento não prospectava resultados ou exhibições técnicas, o que denota ainda o caráter exótico, assim como as aparições anteriores do futebol feminino. Isto porque existia “[...] um

¹⁸ Vale ressaltar que se encontrou notícia do Diário da Tarde (25 nov. 1950) informando que o jogo ocorreria entre os times do Corinthians e Rio Grande, ambos do RS. No entanto, neste trabalho, considerou-se a notícia mais recente, que informa outra formação.

¹⁹ A escrita “Corinthians” também foi encontrada

²⁰ Este e o periódico citado a seguir foram encontrados em pesquisa exploratória do termo “Vila Hilda” na hemeroteca, juntamente com outra notícia do O Dia já incorporada na pesquisa por atender ao critério de inclusão e não corresponder ao de exclusão.

espírito de curiosidade que surpreendentemente admite como realidade a intromissão do belo sexo em um desporto que até aqui pelo menos vinha sendo de responsabilidade única dos homens” (p. 3), onde, a novidade era a dita ‘intromissão’ das mulheres em um espaço masculino, o futebol, mesmo assumindo que a inserção delas estava acontecendo. Neste mesmo jornal, no dia seguinte, em uma crônica ao título “Evas de chuteiras” (15 de dez. 1950, p. 3), tal inserção é entendida como parte de um movimento que garantiu às mulheres direitos equiparados aos dos homens, graças ao movimento feminista iniciado na Europa. Segundo esta manchete, por resultado deste movimento, as mulheres:

[...] hoje fumam, guiam automóveis, dirigem taxis e caminhões, aprendem jiu-jitsu, e usam ‘shooteira’, disputando acirradas partidas de futebol, com o mesmo entusiasmo dos homens ou talvez com mais, e até ‘xingam’ o juiz quando este banca o Pereira Peixoto... (Diário da Tarde, 15 de dez. 1950, p. 3)

Por estas tantas amostras, é visível que o embate, que seria acirrado no dia 19 de dezembro de 1950 no estádio Joaquim Américo, ganhou contornos dignos de um espetáculo antes de sua data, com envolvimento da população paranaense, e especialmente curitibana, na organização e prestígio deste. Nota-se que as notícias a respeito de tal feito invocam um olhar curioso em uma perspectiva masculina, afinal não são incorporadas noções de pertencimento às notícias desta prática, são vistas de fora, por pessoas que praticam o futebol composto por homens. O que, tanto exemplifica a mútua participação social já citada, como abre possibilidade de questionamento a respeito de tal ineditismo, afinal podem as mulheres já terem se organizado nesta configuração, mas por não terem apoio das instituições civis - predominantemente masculinas -, não terem alcançado mesmo brilhantismo antes. Mas, isto também não passa de especulação, afinal este estudo sequer objetiva esta análise. O que se pode garantir é que, nas dadas configurações, o jogo de 19 de dezembro de 1950 garantia validação social enquanto primeira prática, em Curitiba, efetivamente esportiva e exclusivamente composta por mulheres.

Porém, o feito não ocorreu.

Em 17 de dezembro de 1950, o jornal O Dia estampou uma nota oficial, datada de 14 de dezembro de 1950 e escrita pela Associação de Cronistas Esportivos do Paraná, que anunciava o adiamento da partida – possivelmente para janeiro. Como justificativa, a ACEP-PR alegou que a data coincidia com as

festividades de final do ano, mesmo que ela tivera sido votada. Outro ponto argumentado foi o alto custo para o empreendimento, já que o programa dos times incluía paradas no interior paranaense e no estado Santa Catarina. Tal ‘excursão’ foi descrita por Rigo et al. (2000) em seu estudo, e tinha o intuito de divulgar o futebol de mulheres e garantir à Pelotas o título de “polo irradiador dessa prática” (p. 181).

4.2 O INEDITISMO DO FUTEBOL DE MULHERES NA CAPITAL PARANAENSE?

Após a nota publicada, o termo “futebol feminino” volta a ter correspondência em 1951, desta vez com volume de notícias menor. No dia 14 de março deste ano, o jornal Diário da Tarde publica um texto assinado com as siglas “C.G. L”. Este anuncia mais um feito da ACEP-PR, ao promover a viagem dos times femininos do Rio Grande do Sul à Curitiba. Ao título “Pela primeira vez nesta capital”, O Dia (16 de mar. 1951) também divulga tal realização, informando que ocorrerá no domingo seguinte, data que corresponde ao dia 18 de março.

Apesar de encontrar somente duas notícias a respeito da partida, algumas informações mostram que esta, mais ainda do que a planejada no ano anterior, era almejada pela população curitibana. Primeiramente porque, como o anunciado no jornal O Dia (16 de mar. 1951), a procura de ingressos era grande, assim como os pedidos por reservas. Outro ponto é a alteração do local marcado para tal evento apoteótico, diferente da tentativa anterior, esta tinha como cenário um dos palcos da Copa do Mundo de futebol – masculino – de 1950, o estádio Durival de Brito – também chamado Vila Capanema.

Para se ter uma ideia do quanto o embate está empolgando, basta dizer-se que até sábado a lotação do ‘Durival de Brito’ estará tomada.

Tudo indica que a maior praça de esportes do sul do Brasil abrigará uma assistência colossal, igualzinha às que se registraram quando dos grandes e memoráveis espetáculos já realizados (O Dia, 16 de mar. 1951, p. 7)

Mesmo com estas informações, nada se diz a respeito de quais times se enfrentariam. Ao retornamos ao trabalho de Rigo et al. (2000), que utiliza como fonte o jornal Diário Popular - conceituado em Pelotas - , percebe-se que a partir de 23 de novembro de 1950 - quando o jornal emitiu nota do CND proibindo jogos de futebol feminino - não ocorreram novas menções aos times femininos Vila Hilda e Corinthians, nem sequer ao futebol de mulheres no geral. O autor informa que

apenas em 4 de julho de 1951 a temática volta à tona, quando o jornal divulgou matéria da Folha da Tarde (Porto Alegre), que dizia que “[...] embora o CND tivesse proibido os jogos entre as equipes femininas de futebol, a imprensa da capital do estado está anunciando que os dois quadros – Renner e Tiradentes – jogaram dia 12” (Jornal Diário Popular, 4 de jul. 1951, p.5 apud RIGO et al, 2000, p.182). Faz crer-se então, que o jogo a ser realizado no dia 18 não correspondia ao mesmo enfrentamento do ano anterior, podendo ser entre times de outras cidades, como os da capital gaúcha, Tiradentes e Amazonas, que já haviam confrontado o Vila Hilda e o Corinthians quando estes estavam em visita à Porto Alegre (RIGO et al., 2000)

Os elementos presentes nos quatro (4) documentos, encontrados no Arquivo Público do Paraná, direcionam para o entendimento de que tratam de uma conversa iniciada pelo CRD/PR (telegrama 1), em consulta ao CND, sobre a possibilidade de ocorrência de uma partida de futebol de mulheres no dia 18 de março de 1951 (domingo), na capital paranaense. Como visto, a partida foi proibida pelo CND, que usou como prerrogativa o Art. 54 do Decreto-Lei 3.199/1941 (telegrama 2 e 4).

Destaca-se o caráter de urgência solicitado pelo CRD/PR na resposta ao pedido, bem como o encaminhamento de um novo telegrama no dia 14 de março, com a mesma solicitação já realizada no dia 09 do mesmo mês. O esclarecimento a respeito da legalidade da partida se mostra relevante para entidade naquele momento.

Mesmo que no Rio Grande do Sul, no final de novembro de 1950, a proibição já fosse de conhecimento geral, e considerando que o CND, segundo o telegrama 2, já houvera esclarecido tal proibição no dia 13 de dezembro de 1950 - um dia antes da ACEP-PR notificar cancelamento da partida de 19 de dezembro do mesmo ano - o CRD/PR ainda solicitou esclarecimento no ano seguinte. Considerando ainda o intervalo de tempo até a primeira resposta postada pelo CND, é possível que este telegrama tenha chegado às mãos do CRD/PR antes da data de realização do jogo.

Uma coisa era certa: mesmo com a imprecisão textual do Art. 54, o futebol feminino não era autorizado pelo CND.

Mesmo assim, o ensaio de Rubens Padilha Mendes intitulado “Espetáculo Degradante” foi publicado (A Tarde, 21 de mar. 1951, p. 4). Nele anuncia que:

Por dolorosa coincidência, Curitiba foi palco, no Domingo de Ramos, ao iniciar-se a Semana Santa, evocativa da sublime tragédia do Gólgota, em que Deus se imolou na cruz pela redenção da humanidade, de um degradante espetáculo rotulado de esportivo (A Tarde, 21 de mar. 1951, p. 4).

Segundo esta notícia, a partida não só aconteceu como também foi quista da pior forma por parte da população – já que esta opinião ganhou espaço em um veículo midiático da época. O texto vai de encontro a algumas concepções já descritas neste estudo, nas quais o futebol desacorda com a os ideais da natural delicadeza e recato feminino.

Mas, concluir este capítulo consagrando a realização do primeiro jogo de futebol de mulheres nas configurações esportivas apenas com uma crônica não se faz suficiente. Muitas perguntas não foram respondidas acerca deste evento e, por isto, fez-se necessário continuar a inquirição.

Sabendo da impossibilidade dos times pelotenses Vila Hilda e Corinthians realizarem aquela peleja, e considerando a hipótese de que os times da capital gaúcha poderiam ter garantido este espaço, fez-se uma pesquisa exploratória utilizando o a conjunção “Amazonas’ futebol”²¹, e posteriormente analisou-se apenas as notícias de março de 1951. Dentre os 5.080 resultados, duas manchetes foram selecionadas:

ESPETÁCULO INÉDITO EM “VILA CAPANEMA”

A assistência vibrou de entusiasmo – O Amazonas derrotado por 2x0 Renda superior a Cr\$ 105.000,00.

[...] Na parte técnica não era de grandes resultados, uma vez que se trata de um quadro que pela razão de ser feminino não tem meios de conseguir elementos como acontece geralmente como o futebol feminino. No entanto pode-se destacar lances inúmeros que merecem registros [...] (A Tarde, 19 de mar. 1951, p.2)

E AS MOÇAS JOGARAM!

Apesar de todos os contratemplos e de tudo que andou acontecendo, as duas famosas equipes femininas exibiram-se domingo – nem mesmo o mau tempo foi empecilho ao espetáculo – triunfou o Tiradentes por 2x0.

[...] E nem a chuva constituiu obstáculo, uma vez que o encontro foi realizado, com o mais absoluto sucesso, e com o “Durival de Brito” totalmente repleto de torcedores [...] (O Dia, 20 de mar. 1950 p. 9)

²¹ Para facilitar a pesquisa, tendo em vista a possibilidade de encontrar diversas notícias divergentes à esta temática, e entendendo que os nomes de ambos os times estariam presentes nas possíveis notícias a serem encontradas, fez-se a escolha da pesquisa com o time Amazonas, já que correspondeu a um número menor ocorrências, quando comparado ao “Tiradentes futebol”.

Estas notícias corroboram a ideia da efetivação do inédito feito do futebol de mulheres em Curitiba, realizado entre os times femininos Amazonas e Tiradentes, originais de Porto Alegre. Deste embate, com dois gols, marcados pela Naná e Arita, o Tiradentes se consagrou campeão (O Dia, 20 de mar. 1950, p. 9).

Após o feito na capital paranaense, os dois times eram aguardados em Florianópolis, segundo notícia do O Dia (2 de jun. 1951, p. 2).

Já no dia 27 de dezembro, em última manchete do ano a respeito da temática, o mesmo jornal divulga notícia do Rio de Janeiro, ao discorrer brevemente a respeito da proibição dos “jogos de foot-ball entre o ‘sexo frágil’” pelo CND (O Dia, 27 de Dez 1951).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O futebol de mulheres no Brasil constituiu-se, ao menos até 1951, de ações voluntárias e isoladas na tentativa de fazer algo, em um contexto carregado de ideais eugenistas e higienistas que embasaram os discursos a respeito do que era cabível à mulher, ao seu corpo e suas condutas. Tais concepções e o fruto normativo delas – Art.54 do Decreto-Lei 3.199/1941 – não surgiram do acaso, faziam parte de uma construção social pleiteada pelas individualidades históricas do contexto.

Curitiba consagrou o futebol feminino enquanto prática esportiva no dia 18 de março de 1951, através da partida - carregada de intencionalidade, e com aplicação das regras específicas - entre os times gaúchos inteiramente compostos por mulheres, o Amazonas e Tiradentes. Desta forma, o que anteriormente era divulgado como parte de um grande show repleto de bizarrices e participações cômicas, ganhou efetivos contornos esportivos.

Ora, e se os esportes são movidos a partir da busca pela vitória contra um oponente, ganham maior sentido se vistos por terceiros, na efetiva consagração do campeão. Logo, a espetacularização do evento realizada na capital promoveu o futebol de mulheres, ao consagrar aos olhos populares, depois de muitos lances, a vitória do time Tiradentes.

E mesmo com a proibição específica do futebol feminino pelo CND via informativos, as instituições civis esportivas do Paraná fixadas em Curitiba, incentivaram e auxiliaram a construir o feito, em um ato de desobediência civil.

Por fim, o que sabemos é que o estádio lotou, a população paranaense participou, e o jogo aconteceu!

FONTES

TELEGRAMAS:

Acervo do Conselho Regional de Desportos do Paraná, Arquivo Público do Paraná

BR PR APPR PB061.Tel. FutFem.21, Curitiba, 9 março 1951

_____, Rio de Janeiro, 13 março 1951

_____, Curitiba, 14 março 1951

_____, Rio de Janeiro, 18 março 1951

PERIÓDICOS:

Hemeroteca digital do Banco Nacional Digital do Brasil. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/>> Acesso entre maio e novembro de 2019

JORNAL O DIA, Curitiba, 3 jan. 1934

_____, Curitiba, 4 jan. 1934

_____, Curitiba, 5 jan. 1934

_____, Curitiba, 6 jan. 1934

_____, Curitiba, 7 jan. 1934

_____, Curitiba, 11 agosto 1937

_____, Curitiba, 20 agosto 1937

_____, Curitiba, 03 abril 1940

_____, Curitiba, 16 abril 1940

_____, Curitiba, 26 jun. 1940

_____, Curitiba, 3 nov. 1940

_____, Curitiba, 14 fev. 1941

_____, Curitiba, 6 fev. 1943

_____, Curitiba, 9 fev. 1943

_____, Curitiba, 10 fev. 1943

_____, Curitiba, 11 fev. 1943

_____, Curitiba, 13 fev. 1943

_____, Curitiba, 16 fev. 1943

_____, Curitiba, 18 fev. 1943

_____, Curitiba, 24 fev. 1943

_____, Curitiba, 26 fev. 1943

_____, Curitiba, 18 fev. 1943

_____, Curitiba, 26 nov. 1950

_____, Curitiba, 29 nov. 1950

_____, Curitiba, 10 dez. 1950

_____, Curitiba, 13 dez. 1950

_____, Curitiba, 14 dez. 1950

_____, Curitiba, 17 dez. 1950

_____, Curitiba, 16 março 1951

_____, Curitiba, 20 março 1951

_____, Curitiba, 2 junho 1951

_____, Curitiba, 27 dez. 1951

DIÁRIO DA TARDE, Curitiba, 4 jan. 1934

_____, Curitiba, 5 jan. 1934

_____, Curitiba, 6 jan. 1934

_____, Curitiba, 14 fev. 1946

_____, Curitiba, 25 nov. 1950

_____, Curitiba, 11 dez. 1950

_____, Curitiba, 12 dez. 1950

_____, Curitiba, 14 dez. 1950

_____, Curitiba, 15 dez. 1950

_____, Curitiba, 14 março 1951

CORREIO DO PARANÁ, Curitiba, 2 jan. 1934

_____, Curitiba, 5 jan. 1934

_____, Curitiba, 6 jan. 1934

_____, Curitiba, 19 jul. 1934

_____, Curitiba, 24 maio. 1940

A TARDE, Curitiba, 11 dez. 1950

_____, Curitiba, 19 março 1951

_____, Curitiba, 21 março 1951

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Cristina Spengler. **O papel social da mulher brasileira nas décadas de 30 a 60, retratada através das propagandas veiculadas na revista o cruzeiro.** Revista Gestão e Desenvolvimento, Novo Hamburgo, v. 3, n. 1, jan. 2006. ISSN 2446-6875. Disponível em: <<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/834>>. Acesso em: 11 nov. 2019. doi:<https://doi.org/10.25112/rgd.v3i1.834>.

BRASIL. Getúlio Vargas. Presidente da República. **Decreto-lei nº 3.199, de 14 de abril de 1941.** Rio de Janeiro: Diário Oficial da União, 1941. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-3199-14-abril-1941-413238-publicacaooriginal-1-pe.html>>

CAMARA MUNICIPAL DE CURITIBA. **Cronistas esportivos são homenageados no plenário da Câmara.** 07 de agosto de 2013. Disponível em: <https://www.cmc.pr.gov.br/ass_det.php?not=20995#&panel1-1> Acesso em: 13 de nov. 2019

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. **República, identidade nacional e anti-semitismo (1930-1945)** R. Ilslúria, S3 o Paulo, n. 129-131, p. 153-163, ago.-dez./1994. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/18726>> Acesso em: 14 de maio 2019.

D'ARAUJO, Maria Celina. **O segundo governo Vargas 1951-1954: democracia, partidos e crise política.** 2. ed. São Paulo: Ática, 1992. 206p. (Série Fundamentos; 90)

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação.** Lisboa: Memória e Sociedade, 1992

GERHALDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de Pesquisa.** PortoAlegre: Ufrgs, 2009. 120 p. Disponível em :

<<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2019.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na revista Educação Physica**. 1999. 180 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/2709>> Acesso em 18 de fev. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092005000200005>.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades**. Revista Brasileira de Educação Física e Esportes, São Paulo, v. 19, n. 2, p.143-151, abr./jun. 2005. Trimestral. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16590/18303>>. Acesso em 20 de fev. 2019

KNIJNIK, Jorge Dorfman (Org.). **A mulher brasileira e o esporte: seu corpo, sua história**. São Paulo: Mackenzie, 2003. 134 p.

MANHÃES, Eduardo Dias. **Política de Esportes no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra S/a, 2022. 256 p.

MOURÃO, Ludmila. **Representação social da mulher brasileira nas atividades físico-desportivas: da segregação à democratização**. Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, v. 6, n. 13, p. 5-18, dez. 2000. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/11777>>. Acesso em: 10 mar. 2019. DOI:<https://doi.org/10.22456/1982-8918.11777>.

OLIVEIRA SOUZA, Maria Thereza; MENDES CAPRARO, André; MORAES E SILVA, Marcelo. **Habilidosas e bonitas: as considerações de duas atletas de futebol sobre a formação de suas identidades**. Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, p. 883-894, set. 2017. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/64827>>. Acesso em: 20 nov. 2019. doi:<https://doi.org/10.22456/1982-8918.64827>.

PANDOLFI, Dulce (Org.). **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999. 345 p. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/142.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2019

PINSKY, Carla Bassanezi et al (Org.). **Fontes Históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005. Disponível em: <http://gephisnop.weebly.com/uploads/2/3/9/6/23969914/fontes_historicas_carla_bassanezi_pinsky.pdf>

RIGO, Luiz Carlos. **Notas acerca do futebol pelotense em 1950: um estudo genealógico**. Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, v. 6, n. 13, p. 5-18, dez. 2000. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/11777>>. Acesso em: 10 nov. 2019. DOI:<https://doi.org/10.22456/1982-8918.11777>.

ROSSETTO, Adriano José. **Cultura e esporte: o possível diálogo**. The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport (ALESDE), [S.l.], v. 4, n. 2, p. 46-55, set. 2014. ISSN 2238-0000. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/alesde/article/view/38015>>. Acesso em: 25 nov. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/alesde.v4i2.38015>.

SEAP-PR, **Secretaria da Administração e da Previdência. Deap e UFPR organizam arquivos do Conselho Regional de Desportos**. Disponível em: <<http://www.administracao.pr.gov.br/Noticia/Deap-e-UFPR-organizam-arquivos-do-Conselho-Regional-de-Desportos>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria: Ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser**. 1978. Tradução de Waltensir Outra. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. 230 p.